

2013

Divulgação dos Resultados Consolidados do
Terceiro Trimestre (3T13)



3T13: 182,6 MILHÕES DE VEIC. EQ. PEDAGIADOS (+2,3%), REC. LÍQUIDA DE R\$ 903,3 MILHÕES (+9,8%), EBITDA AJUSTADO DE R\$ 381,2 MILHÕES (+6,4%) E LUCRO LÍQUIDO DE R\$ 129,1 MILHÕES (+25,2%)

AGENDA DE DIVULGAÇÃO
TELECONFERÊNCIA

EM PORTUGUÊS

Quinta-feira (14/11/2013)
10:00 (São Paulo)
07:00 (US Eastern Time)
Tel.: +55 (11) 2188-0155
Código: ARTERIS
Replay: Entre 14/11 e 20/11
Fone: +55 (11) 2188-0155
Código: ARTERIS

EM INGLÊS

Quinta-feira (14/11/2013)
12:00 (São Paulo)
09:00 (US Eastern Time)
Tel.: +1 (412) 317-6776
Código: ARTERIS
Replay: Entre 14/11 e 20/11
Fone: +1 (412) 317-0088
Código: 10036614

WEBCAST

O áudio da teleconferência será transmitido ao vivo pela internet através do link <http://webcall.rweb.com.br/arteris> e ficará disponível no site da Companhia após o evento.

São Paulo, 13 de novembro de 2013 – Arteris S.A. – (Novo Mercado da BM&FBovespa: ARTR3) anuncia seus resultados consolidados do 3T13, período encerrado em 30 de setembro de 2013. As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado em contrário, são apresentadas em base consolidada e em Reais, de acordo com a Legislação Societária.

DESTAQUES 3T13

- **Tráfego Pedagiado:** 182,6 milhões de veículos equivalentes registrados no 3T13, com crescimento de 2,3% em relação ao 3T12. No acumulado do ano, o aumento foi de 3,2% totalizando 532,1 milhões de veículos equivalentes.
- **Receita de Pedágio:** Crescimento de 8,5% com relação ao 3T12, em função do aumento do tráfego e reajustes tarifários nas rodovias federais, totalizando R\$ 601,6 milhões. Nos 9M13, a Companhia alcançou R\$ 1,7 bilhão de receita de pedágio, aumento de 9,4%.
- **EBITDA Ajustado:** No 3T13, foi de R\$ 381,2 milhões, aumento de 6,4% em relação ao mesmo período do ano anterior, com margem EBITDA ajustada* de 69,1% (+0,8 p.p.). No acumulado do ano o EBITDA ajustado registrou crescimento de 9,3% com um total de R\$ 1,0 bilhão e margem de 67,6% (+ 2,2 p.p.).
- **Lucro Líquido:** Aumento de 25,2% na comparação com o 3T12, fechando o trimestre com R\$ 129,1 milhões. Na comparação com os 9M12 o lucro líquido apresentou evolução de 10,7% totalizando R\$ 328,7 milhões no acumulado do ano.
- **Endividamento:** A dívida líquida totalizou R\$ 2,8 bilhões ao final do exercício, com um aumento de 4,1% em relação ao 2T13. O grau de alavancagem, medido pela relação Dívida Líquida / EBITDA Ajustado - Ônus Fixo (últ. 12 meses), se manteve em 2,1 x.
- **Investimentos:** Desembolso de R\$ 347,0 milhões em ativos intangíveis e imobilizados e manutenção de rodovias no 3T13. Nos nove meses de 2013, o total de investimentos da Companhia foi de R\$ 924,1 milhões.



Indicadores Financeiros	3T13	2T13	3T12	Var%		9M13	9M12	Var%
				3T13/2T13	3T13/3T12			
Veículos equivalentes (Mil)	182.567	175.819	178.404	3,8%	2,3%	532.116	515.554	3,2%
Receita de pedágio (R\$ Mil)	601.612	558.475	554.255	7,7%	8,5%	1.696.602	1.550.377	9,4%
Receita líquida (R\$ Mil)	903.291	795.371	822.418	13,6%	9,8%	2.436.783	2.299.166	6,0%
EBITDA (R\$ Mil)	334.486	290.785	285.737	15,0%	17,1%	904.110	797.132	13,4%
EBITDA Ajustado (R\$ Mil) ¹	381.186	345.653	358.167	10,3%	6,4%	1.054.572	964.951	9,3%
Lucro líquido (R\$ Mil)	129.066	106.932	103.076	20,7%	25,2%	328.722	296.829	10,7%
Margem EBITDA*	60,6%	58,4%	54,5%	2,1 p.p.	6,1 p.p.	57,9%	54,0%	3,9 p.p.
Margem EBITDA ajustado*	69,1%	69,5%	68,3%	-0,4 p.p.	0,8 p.p.	67,6%	65,4%	2,2 p.p.
Patrimônio líquido (R\$ Mil)	1.843.360	1.714.294	1.592.794	7,5%	15,7%	1.843.360	1.592.794	15,7%
Ativos totais (R\$ Mil)	7.233.860	6.110.232	5.972.878	18,4%	21,1%	7.233.860	5.972.878	21,1%
Dívida bruta / Capitalização total ²	68,8%	64,7%	66,8%	4,1 p.p.	2,0 p.p.	68,8%	66,8%	3,0%
Dívida Líquida (R\$ Mil)	2.817.135	2.705.731	2.236.829	4,1%	25,9%	2.817.135	2.236.829	25,9%
Dívida líquida / EBITDA ajustado excl. ônus fixo ³	2,1	2,1	1,9	0,0	0,2	2,1	1,9	0,2

BM&FBovespa: ARTR3
Bloomberg: ARTR3 BZ
Thomson Reuters: ARTR.BR

Atualização em 12/11/2013
Preço Fech.: R\$ 18,70 por ação
Valor de Mercado: R\$ 6,4 bilhões

¹ Considera ajustes relativos a reversões da provisão p/ manutenção de rodovias.

² Capitalização total = patrimônio líquido + dívida bruta

³ EBITDA Ajustado acumulado nos últimos 12 meses

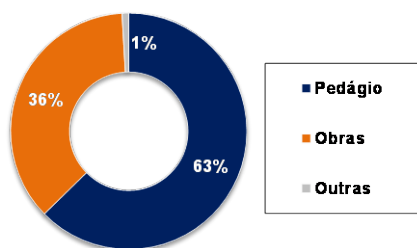
* Margem EBITDA baseada na Receita Operacional Líquida, excluindo Receitas de Construção

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS									
(Em milhares de reais)									
	3T13	2T13	3T12	Var% 3T13/2T13	Var% 3T13/3T12	9M13	9M12	9M13/9M12	Var%
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	961.538	848.828	877.341	13,3%	9,6%	2.601.018	2.453.081		6,0%
Receitas de pedágio	601.612	558.475	554.255	7,7%	8,5%	1.696.602	1.550.377		9,4%
Estaduais	361.631	320.020	325.510	13,0%	11,1%	982.440	881.009		11,5%
Autovias	86.319	77.815	78.767	10,9%	9,6%	236.967	216.467		9,5%
Centrovias	92.572	81.486	82.882	13,6%	11,7%	252.891	223.170		13,3%
Intervias	100.466	88.241	90.326	13,9%	11,2%	270.752	243.567		11,2%
Vianorte	82.274	72.478	73.535	13,5%	11,9%	221.830	197.805		12,1%
Federais	239.981	238.455	228.745	0,6%	4,9%	714.162	669.368		6,7%
Planalto Sul	26.087	25.718	23.196	1,4%	12,5%	76.665	68.766		11,5%
Fluminense	40.630	38.203	37.767	6,4%	7,6%	117.688	111.747		5,3%
Fernão Dias	59.218	57.153	57.754	3,6%	2,5%	171.640	166.684		3,0%
Régis Bittencourt	68.807	66.503	66.780	3,5%	3,0%	200.246	195.384		2,5%
Litoral Sul	45.239	50.878	43.248	-11,1%	4,6%	147.923	126.787		16,7%
Outras receitas	8.664	(7.465)	25.301	n.d.	n.d.	28.530	80.121		-64,4%
Receitas de obras	351.262	297.818	297.785	17,9%	18,0%	875.886	822.583		6,5%
DEDUÇÕES DA RECEITA	(58.247)	(53.457)	(54.923)	9,0%	6,1%	(164.235)	(153.915)		6,7%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	903.291	795.371	822.418	13,6%	9,8%	2.436.783	2.299.166		6,0%
CUSTOS E DESPESAS	(568.805)	(504.586)	(536.681)	12,7%	6,0%	(1.532.673)	(1.502.034)		2,0%
Custos dos serv. prestados (excl. amortização e depreciação)	(129.001)	(108.813)	(125.443)	18,6%	2,8%	(381.525)	(396.104)		-3,7%
Custo dos serv. de construção	(351.262)	(297.818)	(297.785)	17,9%	18,0%	(875.886)	(822.583)		6,5%
Despesas administrativas (excl. amortização e depreciação)	(39.465)	(38.581)	(37.428)	2,3%	5,4%	(118.024)	(108.825)		8,5%
Remuneração da administração	(5.826)	(4.953)	(3.866)	17,6%	50,7%	(15.197)	(10.827)		40,4%
Despesas tributárias	(877)	(700)	(610)	25,3%	43,8%	(2.386)	(2.845)		-16,1%
Provisão para manutenção em rodovias	(46.700)	(54.868)	(72.430)	-14,9%	-35,5%	(150.462)	(167.819)		-10,3%
Outras receitas operacionais, líquidas	4.326	1.147	881	277,2%	391,0%	10.807	6.969		55,1%
EBITDA	334.486	290.785	285.737	15,0%	17,1%	904.110	797.132		13,4%
Margem EBITDA*	60,6%	58,4%	54,5%			57,9%	54,0%		
DEPRECIações E AMORTIZações	(74.969)	(68.152)	(65.478)	10,0%	14,5%	(208.735)	(179.347)		16,4%
Depreciações e amortizações	(74.969)	(68.152)	(65.478)	10,0%	14,5%	(208.735)	(179.347)		16,4%
RESULTADO FINANCEIRO	(63.533)	(64.567)	(66.475)	-1,6%	-4,4%	(198.401)	(176.757)		12,2%
Receitas financeiras	15.440	10.253	19.220	50,6%	-19,7%	38.318	83.643		-54,2%
Despesas financeiras	(78.973)	(74.829)	(85.695)	5,5%	-7,8%	(236.714)	(260.378)		-9,1%
Variação cambial, líq.	-	9	-			(5)	(22)		
LUCRO ANTES DOS EFETOS TRIBUTÁRIOS	195.984	158.066	153.784	24,0%	27,4%	496.974	441.028		12,7%
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(66.918)	(51.134)	(50.708)	30,9%	32,0%	(168.252)	(144.199)		16,7%
Corrente	(67.878)	(53.325)	(61.028)	27,3%	11,2%	(169.689)	(152.354)		11,4%
Diferido	960	2.191	10.320	-56,2%	-90,7%	1.437	8.155		-82,4%
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	129.066	106.932	103.076	20,7%	25,2%	328.722	296.829		10,7%

* A Margem EBITDA considera a Receita Operacional Líquida excluindo as Receitas de Obras.

Desempenho Econômico-Financeiro

Composição da Receita Bruta
3T13

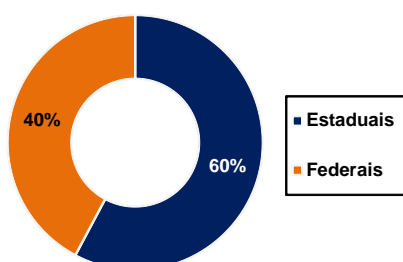


Receita Bruta de Serviços

O total da **receita bruta** da Arteris no 3T13 foi de **R\$ 961,5 milhões**, representando um **crescimento** de **9,6%** em relação ao mesmo período do ano anterior. A melhora apresentada na comparação entre os períodos está associada ao **incremento** de **8,5%** nas **receitas de pedágio** da Companhia, que foram de **R\$ 601,6 milhões** e no **aumento** de **18,0%** das **receitas de obras**, que atingiram **R\$ 351,3 milhões**.

Nos **9M13**, o total da receita bruta da Arteris foi de **R\$ 2,6 bilhões**, **aumento** de **6,0%** em relação aos 9M12, resultado diretamente associado à evolução do tráfego ao longo do ano.

Composição da Receita de Pedágio
3T13



Receita de Pedágio

No 3T13, a **receita** originada da cobrança de **pedágio** nas concessionárias da Companhia totalizou **R\$ 601,6 milhões**, um **aumento** de **8,5%**. O crescimento é proveniente da combinação de uma **melhora** de **2,3%** no volume de **tráfego pedagiado** entre os períodos e o **aumento** médio de **6,1%** nas **tarifas** praticadas.

A maior parte do crescimento, conforme detalhado adiante, foi originada das **concessões estaduais** que registraram um incremento de dois dígitos (**+11,1%**) em suas receitas, que foram de **R\$ 361,6 milhões** e contribuíram com 60% do total de receitas de pedágio da Companhia no trimestre. As **rodovias federais**, com os restantes 40% ou **R\$ 240 milhões**, apresentaram uma **melhora** de **4,9%** na comparação com o 3T12.

No **acumulado do ano**, a Arteris totalizou **R\$ 1,7 bilhão** de receitas de pedágio, **crescimento** de **9,4%** em relação aos 9M12, tendo as **concessionárias estaduais** contribuído com **R\$ 982,4 milhões (+11,5%)** e as **federais** com **R\$ 714,2 milhões (+6,7%)**.

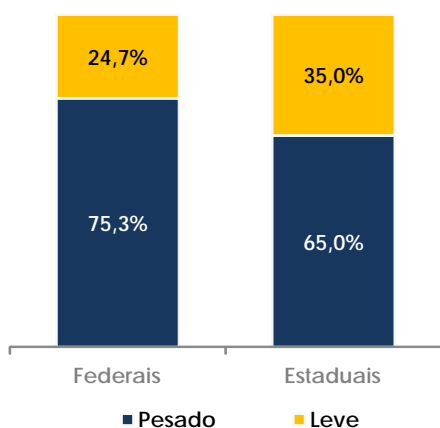
Tráfego Pedagiado: Neste trimestre a Arteris registrou um **volume total** de **182.567 mil veículos** em suas rodovias pedagiadas, um **aumento** de **2,3%** frente ao 3T12.

Nos **9M13**, a Companhia totalizou **532.116 mil veículos equivalentes**, um **crescimento acumulado** de **3,2%**.

Veículos Equivalentes (Mil)	3T13	2T13	3T12	Var%		9M13	9M12	Var%
				3T13/2T13	3T13/3T12			
Estaduais	55.916	49.402	50.351	13,2%	11,1%	151.755	139.909	8,5%
Autovias	12.787	11.442	11.656	11,7%	9,7%	34.938	32.629	7,1%
Centrovias	15.044	13.189	13.446	14,1%	11,9%	41.001	37.189	10,3%
Intervias	17.861	15.705	16.069	13,7%	11,2%	48.167	44.686	7,8%
Vianorte	10.224	9.065	9.180	12,8%	11,4%	27.649	25.405	8,8%
Federais	126.650	126.417	128.053	0,2%	-1,1%	380.361	375.645	1,3%
Planalto Sul	7.244	7.143	7.029	1,4%	3,1%	21.293	20.838	2,2%
Fluminense	12.305	11.576	12.183	6,3%	1,0%	35.926	36.497	-1,6%
Fernão Dias	42.285	40.823	41.253	3,6%	2,5%	122.587	119.060	3,0%
Régis Bittencourt	38.214	36.946	37.100	3,4%	3,0%	111.236	108.547	2,5%
Litoral Sul	26.602	29.928	30.488	-11,1%	-12,7%	89.320	90.703	-1,5%
Total	182.567	175.819	178.404	3,8%	2,3%	532.116	515.554	3,2%

É importante destacar **dois efeitos extraordinários** na análise da evolução do tráfego apresentado no 3T13:

**Composição do Tráfego
3T13**



- O primeiro diz respeito ao forte **crescimento** de **11,1%** no volume de veículos das **concessões estaduais**. O aumento está relacionado, em parte, ao **início** em 28 de julho de 2013, **da cobrança do eixo suspenso** (eixos dos veículos pesados que não tocam o solo) autorizada pelo Governo de São Paulo. Vale lembrar que esta medida faz parte de uma série de ações adotadas pelo Estado de São Paulo como forma de compensar as concessionárias pelo congelamento do repasse anual de inflação nas tarifas das concessões estaduais e que deveria ter ocorrido em 1º de julho deste ano. A cobrança do eixo suspenso (que já ocorre nas rodovias federais) adicionou novos veículos equivalentes no total registrado no período, mas é importante mencionar que mesmo antes desta medida as rodovias estaduais já vinham apresentando neste ano uma boa evolução em seu tráfego, vis-à-vis o crescimento de 8,5% no 2T13 e 5,4% no 1T13.

- O segundo efeito a ser considerado em relação ao tráfego da Companhia no 3T13, é a **suspensão da cobrança de pedágio na praça** de maior volume de veículos da **Autopista Litoral Sul**, em vigor desde 22 de junho de 2013. Esta interrupção, foi a responsável pela **redução** de **1,1%** no volume de veículos das rodovias **federais**. A suspensão, em determinação à ANTT, ocorre enquanto a Companhia transfere a operação da praça de pedágio no município de Palhoça (SC) do KM 221 para o KM 243 que é localizado fora do perímetro urbano, de forma a atender ao Poder Condente e às demandas locais. A cobrança na nova praça ocorrerá assim que esta estiver concluída e a concessionária será reequilibrada nos casos de quaisquer impactos não previstos contratualmente. Os efeitos desta medida podem ser observados na retração de 12,7% de veículos na Autopista Litoral Sul em relação ao 3T12 e de 11,1% em relação ao 2T13, enquanto todas as demais concessões federais apresentaram crescimento frente aos mesmos períodos.

Excluindo os efeitos do fechamento da praça em Palhoça na Autopista Litoral Sul, a concessionária teria apresentado crescimento de 5,7% em relação ao 3T12, o que a colocaria como rodovia federal de maior crescimento no trimestre. **Ainda desconsiderando estes mesmo efeitos, de forma consolidada as rodovias federais teriam apresentado um crescimento de 3,2% e a Arteris de 5,5%.** No acumulado do ano, as federais teriam alcançado 2,8% de crescimento e a Companhia teria atingido 4,4% de melhora no tráfego pedagiado.

A **composição do tráfego pedagiado** (medida em veículos equivalentes) no 3T13 foi de **65,0%** de **veículos pesados** e **35,0%** de **veículos leves** nas **concessões estaduais**; e de **75,3%** de **veículos pesados** e **24,7%** de **veículos leves** nas **concessões federais**.

Tarifa Média: A **tarifa média** consolidada de pedágio da Companhia no 3T13 foi de **R\$ 3,30**, valor 6,1% superior ao praticado no 3T12. O **aumento** foi oriundo **apenas das concessões federais**, uma vez que neste ano, conforme já comentado, as rodovias estaduais não foram autorizadas a repassar aos usuários os efeitos da inflação em seus valores cobrados. No **acumulado do ano**, a tarifa média foi de R\$ 3,19, representando um incremento de 6,0% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Segue tabela com a evolução consolidada comparativa da tarifa média para cada uma das concessionárias:

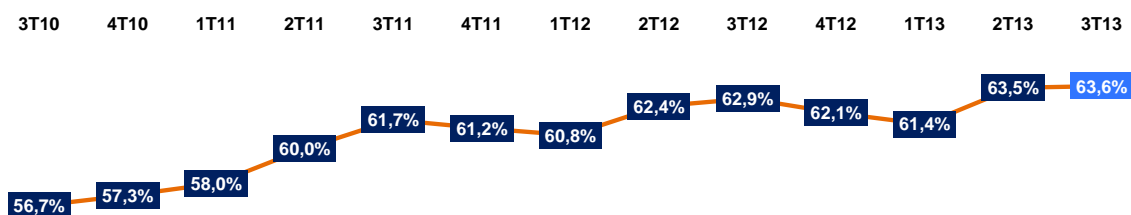
Tarifa Média (R\$ / Veic. Equiv.)	3T13	2T13	3T12	Var% 3T13/2T13	Var% 3T13/3T12	9M13	9M12	Var% 9M13/9M12
Estaduais	6,47	6,48	6,46	-0,2%	0,0%	6,47	6,30	2,8%
Autovias	6,75	6,80	6,76	-0,7%	-0,1%	6,78	6,63	2,2%
Centrovias	6,15	6,18	6,16	-0,4%	-0,2%	6,17	6,00	2,8%
Intervias	5,62	5,62	5,62	0,1%	0,1%	5,62	5,45	3,1%
Vianorte	8,05	7,99	8,01	0,6%	0,5%	8,02	7,79	3,0%
Federais	1,89	1,89	1,79	0,0%	6,1%	1,88	1,78	5,4%
Planalto Sul	3,60	3,60	3,30	0,0%	9,1%	3,60	3,30	9,1%
Fluminense	3,30	3,30	3,10	0,0%	6,5%	3,28	3,06	7,0%
Fernão Dias	1,40	1,40	1,40	0,0%	0,0%	1,40	1,40	0,0%
Régis Bittencourt	1,80	1,80	1,80	0,0%	0,0%	1,80	1,80	0,0%
Litoral Sul	1,70	1,70	1,42	0,0%	19,9%	1,66	1,40	18,5%
Total	3,30	3,18	3,11	3,7%	6,1%	3,19	3,01	6,0%

Mais uma vez, é importante relembrar os efeitos extraordinários que foram os responsáveis pela manutenção das tarifas nas concessões estaduais nos mesmos patamares dos praticados em 2012. Em junho de 2013, o Governo do Estado de São Paulo anunciou o congelamento do repasse anual de inflação nas tarifas que deveria ter ocorrido em 1º de julho no valor de 6,2% de acordo com o contrato de concessão. Esta medida foi assumida pelo Governo com contrapartidas que incluíram a redução do repasse ao poder concedente do ônus variável de outorga de 3,0% da receita bruta de pedágio para 1,5%, do início da cobrança do eixo suspenso de veículos pesados nas estradas estaduais e se necessário, a redução das parcelas mensais do ônus fixo devido. Estas ações tem o o objetivo de reestabelecer o equilíbrio econômico e financeiro dos contratos, evitando qualquer impacto adverso nos resultados da Companhia. Em relação à adição dos eixos suspensos pelas concessionárias, ressaltamos que os respectivos valores estão ainda sendo analisados pelo poder concedente para sua formalização.

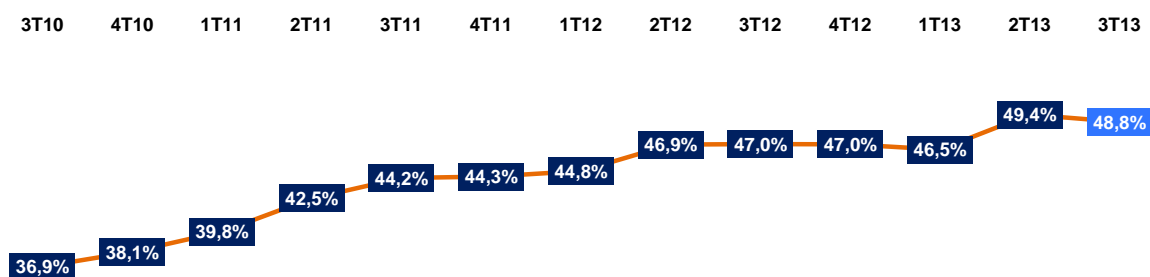
Já as **concessões federais** tiveram um **aumento** médio de **6,1%** das tarifas em relação ao 3T12, refletindo os reajustes ocorridos em dezembro de 2012 (Autopista Planalto Sul) e em fevereiro de 2013 (Autopistas Fluminense e Litoral Sul), períodos em que foram repassados a variação acumulada do IPCA e eventuais reequilíbrios econômico-financeiros dos contratos.

Meios Eletrônicos: A receita com cobrança eletrônica (Sistema AVI) nas praças de pedágio das concessionárias estaduais representou 63,6% no 3T13, contra 62,9% no 3T12. Nas concessionárias federais, o percentual médio da receita com cobrança eletrônica foi de 48,8% no 3T13 contra 47,0% no 3T12. A seguir, gráfico com a evolução trimestral da receita por meios eletrônicos desde o terceiro trimestre de 2010:

AVI Estaduais



AVI Federais



Receita de Obras

No 3T13, a **receita de obras** (representação contábil relacionada aos investimentos da Companhia em seus ativos intangíveis e, portanto, sem efeito caixa) foi de **R\$ 351,3 milhões**, um **aumento de 18,0%** em relação ao 3T12 em virtude do maior volume de obras executado no período. As rodovias federais contribuíram com 92,7% deste total.

No **acumulado do ano**, a Arteris totalizou **R\$ 875,9 milhões** com receitas de obras, montante 6,5% superior ao registrado nos 9M12.

Outras Receitas

No **3T13**, as “**outras receitas**”, que possuem natureza variável, foram de **R\$ 8,7 milhões**, sendo compostas por **R\$ 3,3 milhões** provenientes da **exploração da faixa de domínio** pelas concessionárias e **R\$ 5,4 milhões** oriundos da **conservação e pavimentação** das rodovias realizadas pelas construtoras do grupo. A variação em relação aos trimestres anteriores, conforme já comentado no 2T13, está relacionada a uma reclassificação de receitas provenientes de obras de micro revestimento que estavam sendo contabilizadas como “outras receitas”, mas que a partir do trimestre passado, passaram a ser registradas como “receitas de obras”. Este mesmo efeito explica a redução de 64,4% das “outras receitas” e parte do aumento nas receitas de obras no acumulado do ano em relação aos 9M12.

Receita Líquida de Serviços e Deduções da Receita

O total da receita líquida da Companhia no 3T13 foi de **R\$ 903,3 milhões**, melhora de **9,8%** em relação ao mesmo período do exercício anterior. Conforme mencionado, este aumento foi suportado principalmente pelo incremento do tráfego de veículos e reajustes tarifários. No **acumulado do ano** a Arteris registrou um crescimento de 6,0% em sua receita líquida em relação aos 9M12, com um total de **R\$ 2,4 bilhões**.

As **deduções da receita**, compostas por tributos como PIS (0,65%), COFINS (3,0%) e ISS (5,0%), foram de **R\$ 58,2 milhões** no **3T13**, crescimento de 6,1%, acompanhando principalmente o aumento da receita bruta de pedágio do período. Nos **9M13**, o total de deduções foi de R\$ 164,2 milhões.

Custos e Despesas

No **3T13**, a Arteris registrou um total de **R\$ 643,8 milhões** de **custos e despesas**, um **aumento** de **6,9%** na comparação com o mesmo período do ano passado. Os **custos “caixa”**, que representaram 26,5% deste montante, tiveram um **incremento** de **2,6%**, porém **em relação à receita líquida** (ex-construção) tiveram **queda** de **0.8 p.p.** na comparação com o 3T12, ficando em 30,9%.

Nos **9M13**, o total de custos da Companhia foi de **R\$ 1,7 bilhão**, com alta de 3,7%. Já os **custos “caixa”** ficaram em R\$ 510,7 milhões com **redução** de **0,2%** em relação aos 9M12 e o seu **percentual em relação à receita líquida** sofreu **redução** de **1,9 p.p.** no acumulado do ano.

Custos e Despesas Operacionais (R\$ Mil)	3T13	2T13	3T12	Var% 3T13/2T13	Var% 3T13/3T12	9M13	9M12	Var% 9M13/9M12
Serviços de terceiros	(46.653)	(48.007)	(46.221)	-2,8%	0,9%	(141.724)	(137.712)	2,9%
Pessoal	(52.328)	(54.096)	(46.319)	-3,3%	13,0%	(155.749)	(139.878)	11,3%
Conservação	(23.790)	(24.571)	(22.855)	-3,2%	4,1%	(72.098)	(74.940)	-3,8%
Verba de fiscalização	(9.184)	(9.184)	(8.682)	0,0%	5,8%	(27.465)	(25.965)	5,8%
Custos com Poder Concedente	(5.745)	(9.965)	(10.080)	-42,3%	-43,0%	(25.033)	(27.427)	-8,7%
Seguros e garantias	(5.423)	(4.488)	(5.523)	20,8%	-1,8%	(15.724)	(16.335)	-3,7%
Remuneração da administração	(5.826)	(4.953)	(3.866)	17,6%	50,7%	(15.197)	(10.827)	40,4%
Riscos Cíveis, Trabalhistas e Fiscal	(1.193)	(1.114)	(1.777)	7,1%	-32,9%	(3.476)	(2.662)	30,6%
Despesas tributárias	(877)	(700)	(610)	25,3%	43,8%	(2.386)	(2.845)	-16,1%
Outras despesas operacionais, liq.	(19.825)	5.178	(20.533)	n.d.	-3,4%	(51.833)	(73.040)	-29,0%
Subtotal (Custo Caixa)	(170.844)	(151.900)	(166.466)	12,5%	2,6%	(510.685)	(511.631)	-0,2%
% Custo Caixa / Receita Líquida (ex-construção)	30,9%	30,5%	31,7%	0,4 p.p.	-0,8 p.p.	32,7%	34,6%	-1,9 p.p.
Custo dos serviços de construção	(351.262)	(297.818)	(297.785)	17,9%	18,0%	(874.168)	(822.583)	6,3%
Provisão p/ manutenção em rodovias	(46.700)	(54.868)	(72.430)	-14,9%	-35,5%	(150.463)	(167.819)	-10,3%
Depreciação e Amortização	(74.969)	(68.152)	(65.478)	10,0%	14,5%	(208.655)	(179.348)	16,3%
Total	(643.775)	(572.738)	(602.159)	12,4%	6,9%	(1.743.971)	(1.681.381)	3,7%

Entre as **principais variações** nas linhas que compõem os “**custos caixa**” da Companhia, na comparação entre o 3T13 e o 3T12, destaca-se:

- **Custos com serviços de terceiros:** Registraram um aumento de 0,9% em relação ao ano passado totalizando R\$ 46,6 milhões, basicamente em função de reajustes salariais (dissídios) nas categorias de profissionais contratados por nossos prestadores de serviços.
- **Custos com pessoal:** Foram de 52,3 milhões no trimestre, com alta de 13,0% em relação ao 3T12 em função principalmente de dois motivos: os dissídios coletivos aplicados entre os exercícios de 2012 e 2013 e o aumento do quadro de pessoal em relação ao 3T12 (a Autopista Fluminense, por exemplo, internalizou profissionais de arrecadação no final de 2012).
- **Verba de Fiscalização:** Corresponde aos valores pagos ao poder concedente (ANTT) pelas rodovias federais e são reajustados anualmente pelo IPCA. Foi de R\$ 9,2 milhões no 3T13, com aumento de 5,8%.
- **Custos com o poder concedente:** Conforme já mencionado, entre as medidas adotadas pelo Governo de São Paulo para compensar o não repasse tarifário de 2013, o ônus variável devido pelas concessões estaduais passou de 3,0% da receita bruta de pedágio para 1,5%. Neste sentido, o total do ônus pago no trimestre foi de R\$ 5,7 milhões, com redução de 43% frente ao mesmo período do ano passado.

Em relação aos “**custos não caixa**” destaca-se:

- **Custos de construção:** Totalizaram R\$ 351,3 milhões, com expansão de 18,0% na comparação entre os períodos em função do maior volume de obras realizados pelas concessionárias federais.
 - **Provisões para manutenção:** Estão relacionados ao ciclo de investimentos futuros previstos para a manutenção e renovação de pavimento nas rodovias sob concessão. Os valores já provisionados em trimestres anteriores foram mais que suficientes para que no 3T13 a Companhia pudesse reduzir em 35,5% o valor provisionado na comparação com o 3T12. Estas provisões somaram R\$ 46,7 milhões no trimestre.
 - **Depreciações e amortizações:** Registraram um aumento de 14,5% com um total de R\$ 75,0 milhões e estão em consonância com a adoção das regras do IFRS que determinam a amortização por completo de ativos intangíveis até o final do período de concessão, sendo ponderada pela curva de tráfego projetada para cada rodovia. Desta forma, o aumento da base de intangíveis em função dos investimentos da Companhia e o constante crescimento do tráfego, vêm contribuindo para o aumento dos valores amortizados.
-

EBITDA e EBITDA Ajustado

No 3T13, o resultado operacional da Arteris medido por seu EBITDA alcançou R\$ 334,5 milhões, com uma expansão de 17,1% em relação ao 3T12. A melhora no desempenho da Companhia é principalmente resultado do aumento das receitas com pedágio, do controle dos custos “caixa” e neste trimestre, especificamente, pela redução da provisão de manutenção. A **margem EBITDA*** foi de **60,6%** no trimestre, **6,1 p.p. acima** da margem apresentada no 3T12, e 2,1 p.p. maior do que a margem do 2T13.

No **acumulado do ano**, o EBITDA da Companhia atingiu **R\$ 904,1 milhões** com **crescimento de 13,4%** e **margem*** de **57,9% (+3,9 p.p.)**.

Já o **EBITDA ajustado** pela provisão para manutenção de rodovias, que não tem “efeito caixa”, registrou uma **melhora de 6,4%**, com um total de **R\$ 381,2 milhões** e **margem*** de **69,1%**, com aumento de **0,8 p.p.** em relação ao 3T12. Nos **9M13**, o EBITDA ajustado foi de **R\$ 1,0 bilhão**, alta de **9,3%** na comparação com os 9M12 e com **margem ajustada de 67,6% (+2,2 p.p.)**.

* A Margem EBITDA considera a Receita Operacional Líquida excluindo as Receitas de Obras.

EBITDA (Em milhares de reais)								
	3T13	2T13	3T12	Var% 3T13/2T13	Var% 3T13/3T12	9M13	9M12	Var% 9M13/9M12
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	903.291	795.371	822.418	13,6%	9,8%	2.436.783	2.299.166	6,0%
Custos e Despesas (excl. deprec. e amortização)	(568.805)	(504.586)	(536.681)	12,7%	6,0%	(1.532.673)	(1.502.034)	2,0%
EBITDA ¹	334.486	290.785	285.737	15,0%	17,1%	904.110	797.132	13,4%
Margem EBITDA*	60,6%	58,4%	54,5%	2,1 p.p.	6,1 p.p.	57,9%	54,0%	3,9 p.p.
(+) Provisão para manutenção de rodovias	46.700	54.868	72.430	-14,9%	-35,5%	150.462	167.819	-10,3%
EBITDA Ajustado ²	381.186	345.653	358.167	10,3%	6,4%	1.054.572	964.951	9,3%
Margem EBITDA Ajustada*	69,1%	69,5%	68,3%	-0,4 p.p.	0,8 p.p.	67,6%	65,4%	2,2 p.p.

¹ EBITDA (*Earnings before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization*): medida de desempenho operacional dada pelo Lucro antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização (LAJIDA). O EBITDA não é medida utilizada nas práticas contábeis e também não representa fluxo de caixa para os períodos apresentados, não devendo ser considerado como alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não tem significado padronizado e, portanto, não pode ser comparado ao EBITDA de outras companhias.

² Considera os ajustes relativos a reversões da provisão p/ manutenção de rodovias (pronunciamento contábil ICPC 01).

* A Margem EBITDA considera a Receita Operacional Líquida excluindo as Receitas de Obras.

É importante mencionar em relação ao EBITDA consolidado da Arteris, que o mesmo é composto não só pelo resultado das suas concessionárias estaduais e federais, uma vez que carrega também a estrutura da *holding* da Companhia e suas empresas construtoras.

Neste sentido, para uma melhor análise do **resultado operacional** da Companhia, apresentamos a **abertura do EBITDA Ajustado**, conforme demonstrado na tabela abaixo.

Ebitda Ajustado (R\$ Mil)	3T13	2T13	3T12	Var% 3T13/2T13	Var% 3T13/3T12
Ebitda Ajustado - Consolidado	381.186	345.653	358.167	10,3%	6,4%
Estaduais	277.938	234.737	241.565	18,4%	15,1%
Federais	109.682	109.236	103.213	0,4%	6,3%
Holding	(3.542)	(5.703)	(4.304)	-37,9%	-17,7%
Construtoras	(2.892)	7.383	17.693	-139,2%	-116,3%

Segue abaixo tabela com o cálculo do EBITDA e EBITDA Ajustado das empresas da Arteris para o 3T13:

Sociedades do Grupo (R\$ Mil)	Receita Líquida				Custos e Despesas ¹				EBITDA	Provisão para Manut. de Rodovias	EBITDA Ajustado	Var% 3T13x3T12	Margem EBITDA Ajustada*
	Receita de Serviços (A)	Var% 3T13x3T12	Receita de Obras (B)	Total (A + B)	Custos dos Serv. Prestados (A)	Var% 3T13x3T12	Custos dos Serv. de Construção (B)	Total (A + B)					
Autovias	79.319	9,6%	15.559	94.878	(25.213)	-3,5%	(15.559)	(40.772)	54.106	11.286	65.392	12,3%	82,4%
Centrovias	85.292	12,4%	1.951	87.243	(22.429)	-15,3%	(1.951)	(24.380)	62.863	9.299	72.162	16,3%	84,6%
Intervias	92.785	11,3%	3.627	96.412	(24.149)	-13,4%	(3.627)	(27.776)	68.636	8.515	77.151	16,3%	83,2%
Vianorte	75.658	12,1%	6.208	81.866	(19.875)	-50,8%	(6.208)	(26.083)	55.783	7.450	63.233	15,1%	83,6%
Estaduais	333.054	11,3%	27.345	360.399	(91.666)	-24,2%	(27.345)	(119.011)	241.388	36.550	277.938	15,1%	83,5%
Planalto Sul	23.827	14,6%	30.788	54.615	(14.829)	-12,3%	(30.788)	(45.617)	8.998	1.175	10.173	97,7%	42,7%
Fluminense	37.131	9,0%	75.925	113.056	(18.429)	11,5%	(75.925)	(94.354)	18.702	1.396	20.098	6,5%	54,1%
Fernão Dias	54.178	2,5%	87.094	141.272	(31.930)	4,1%	(87.094)	(119.024)	22.248	2.901	25.149	1,7%	46,4%
Régis Bittencourt	62.831	2,7%	54.953	117.784	(27.467)	3,2%	(54.953)	(82.420)	35.364	2.284	37.648	2,6%	59,9%
Litoral Sul	41.278	5,0%	75.157	116.435	(27.058)	15,8%	(75.157)	(102.215)	14.220	2.394	16.614	-6,5%	40,2%
Federais	219.245	5,3%	323.917	543.162	(119.713)	4,9%	(323.917)	(443.630)	99.532	10.150	109.682	6,3%	50,0%
Total Concessionárias	552.299	8,9%	351.262	903.561	(211.379)	-10,0%	(351.262)	(562.641)	340.920	46.700	387.620	12,4%	70,2%
Arteris Holding	-	-	-	-	(3.542)	-	-	(3.542)	(3.542)	-	(3.542)	-	-
Construtoras	-	-	133.929	133.929	-	-	(136.821)	(136.821)	(2.892)	-	(2.892)	-	-
Outras sociedades e eliminações p/ consolidação	-	-	(134.199)	(134.199)	-	-	134.199	134.199	-	-	-	-	-
Total	552.299		350.992	903.291	(214.921)		(353.884)	(568.805)	334.486	46.700	381.186		69,1%

¹ Exclui Depreciação e Amortização

* A Margem EBITDA considera a Receita Operacional Líquida excluindo as Receitas de Obras.

Resultado Financeiro

Resultado Financeiro (R\$ Mil)	3T13	2T13	3T12	Var% 3T13/2T13	Var% 3T13/3T12	9M13	9M12	Var% 9M13/9M12
Receitas Financeiras	15.440	10.253	19.220	50,6%	-19,7%	38.318	83.643	-54,2%
Juros Ativos	244	203	258	20,2%	-5,4%	661	771	-14,3%
Aplicações Financeiras	14.050	9.870	18.811	42,4%	-25,3%	36.268	73.968	-51,0%
Encargos Financeiros - Reversão de Ajuste a Valor Presente	-	-	51	-	-	-	8.433	-100,0%
Outras Receitas	1.146	180	100	536,7%	1046,0%	1.389	471	194,9%
Despesas Financeiras	(78.973)	(74.829)	(85.695)	5,5%	-7,8%	(236.714)	(260.378)	-9,1%
Encargos Financeiros	(63.451)	(57.605)	(61.592)	10,1%	3,0%	(183.111)	(200.993)	-8,9%
Atualização do Ônus da Concessão	(8.014)	(5.896)	(14.532)	35,9%	-44,9%	(19.932)	(32.029)	-37,8%
Encargos Financeiros - Reversão de Ajuste a Valor Presente	(3.252)	(3.453)	(6.063)	-5,8%	-46,4%	(16.025)	(18.359)	-12,7%
Outras Despesas	(4.256)	(7.875)	(3.508)	-46,0%	21,3%	(17.646)	(8.997)	96,1%
Varição Cambial, liq.	-	9	-	-	-	(5)	(22)	-77,3%
Resultado Financeiro	(63.533)	(64.567)	(66.475)	-1,6%	-4,4%	(198.401)	(176.757)	12,2%

IGP-M (trimestral)

O resultado financeiro da Arteris no 3T13 foi **negativo** em R\$ 63,5 milhões, melhora de **1,6%** em relação ao registrado no 2T13.

Este resultado é a combinação dos seguintes fatores:

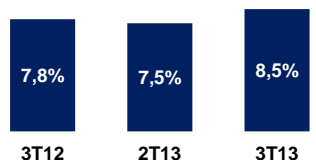
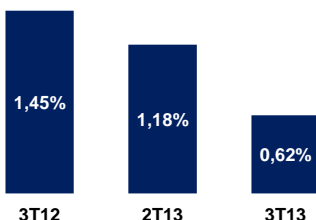
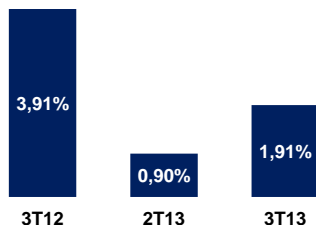
- **Aumento de 50,6%** nas **receitas financeiras** que totalizaram R\$ 15,4 milhões, impulsionadas por maiores rendimentos **(+42,4%)** oriundos de **aplicações financeiras**. Isto se deu por dois fatores combinados; o aumento da taxa do CDI que remunera estas aplicações e por um maior montante de caixa médio aplicado entre os períodos, dado a entrada de recursos via a emissão pela Companhia e suas controladas de Notas Promissórias e Debêntures ao longo do 3T13.

IPCA (trimestral)

- **Aumento de 5,5%** nas **despesas financeiras** que foram de R\$ 79,0 milhões, basicamente pelo: **reajuste do ônus da concessão (+35,9%)**, que é indexado ao IGP-M e que passou de 0,90% no 2T13 para 1,91% no 3T13 e; por maiores **encargos financeiros (+10,1%)**, também relacionados à emissão de novas dívidas durante o trimestre.

Em relação ao 3T12, o resultado financeiro apresentou uma melhora de **4,4%** entre os períodos, dado a menores despesas financeiras (-7,8%) nesta comparação.

Taxa DI (média trimestral)



Lucro Líquido

No **3T13**, o **lucro líquido** da Companhia alcançou **R\$ 129,1 milhões**, apresentando um **crescimento de 25,2%** na comparação com o mesmo período de 2012. O avanço do lucro é resultado principalmente do crescimento da receita de pedágio entre os períodos e do controle do total de custos e despesas, que neste trimestre contou também com um montante menor de provisões para manutenção de rodovias, permitindo à Companhia alcançar uma expansão de 17,1% em seu EBITDA.

No **acumulado do ano**, a Arteris totalizou **R\$ 328,7 milhões** de lucro, montante **10,7% superior** aos 9M12.

Endividamento

Em 30 de setembro de 2013, a **dívida líquida** da Companhia totalizou **R\$ 2,8 bilhões**, com **aumento de 4,1%** ou R\$ 111,4 milhões em relação ao 2T13.

Endividamento (Em milhares de reais)	3T13	2T13	3T12	Var% 3T13/2T13	Var% 3T13/3T12
Dívida Bruta	4.059.992	3.140.893	3.199.636	29,3%	26,9%
Curto Prazo	962.867	466.467	452.674	106,4%	112,7%
Longo Prazo	3.097.125	2.674.426	2.746.962	15,8%	12,7%
Posição de Caixa	642.857	435.162	962.807	47,7%	-33,2%
Caixa e equivalentes de caixa	521.391	320.043	848.760	62,9%	-38,6%
Aplicações financeiras vinculadas ¹	121.466	115.119	114.047	5,5%	6,5%
Outros Créditos (Debêntures Intervias)	600.000	-	-	-	-
Dívida Líquida	2.817.135	2.705.731	2.236.829	4,1%	25,9%

¹ Curto e longo prazos

Este aumento em relação ao trimestre anterior é o resultado da combinação dos seguintes fatores:

- **Aumento de R\$ 207,7 milhões (+47,7%)** na posição de **caixa** (caixa e equivalentes de caixa + aplicações financeiras vinculadas), proveniente principalmente da entrada de novos recursos com a emissão pela Companhia e suas controladas de novas dívidas ao longo do 3T13 (vide detalhamento na página seguinte).
- **Adição de R\$ 600 milhões** como crédito da emissão de debêntures na Intervias, concessionária controlada da Companhia.
- **Aumento de R\$ 919,1 milhões (+29,3%)** na **dívida bruta**, refletindo ao mesmo tempo os desembolsos de empréstimos de longo prazo junto ao BNDES, no total de R\$ 68,0 milhões no 3T13, da quitação de parcelas relativas às debêntures mais antigas da Companhia nas concessões estaduais, no valor de R\$ 86,3 milhões, da adição de R\$ 600 milhões de nova emissão de debêntures da Intervias, da emissão de Notas Promissórias no total de R\$ 349 milhões, além da amortização de R\$ 24,8 milhões referente a financiamentos BNDES, e R\$ 13,2 milhões relativos a juros acruados nas operações de financiamento da companhia.

Emissão de Notas Promissórias e Debêntures

- Em 27 de junho de 2013, a Companhia aprovou a emissão de **R\$ 200 milhões** em **Notas Promissórias Comerciais** com prazo de vencimento de 90 dias, com esforços restritos de colocação e sob o regime de garantia firme. Nesta mesma data, foi aprovada também a emissão de Notas Promissórias Comerciais, nas mesmas condições, por suas **concessionárias federais** no montante de **R\$ 149 milhões**.
- Em 18 de setembro de 2013, a Companhia aprovou a emissão de **R\$ 200 milhões** em **debêntures** simples, não conversíveis em ações, em série única, da espécie quirografária, com prazo de vencimento de 21 meses, sob o regime de garantia firme de colocação, nos termos da Instrução CVM nº 476. A remuneração será paga em uma única parcela na data de vencimento correspondente à variação acumulada de 100% (cem por cento) das taxas médias diárias do DI acrescida de spread de 1,40%. Adicionalmente, nesta mesma data, foi aprovada também a emissão de **R\$ 135,6 milhões** por suas **concessionárias federais** de debêntures subsidiárias com distribuição pública e esforços restritos de colocação. Os valores captados por estas emissões foram utilizados para a quitação das Notas Promissórias de junho.
- Em 25 de setembro de 2013, a Concessionária de Rodovias do Interior Paulista S.A. (**Intervias**), controlada da Companhia, emitiu o montante de **R\$ 600 milhões** na terceira emissão de **debêntures** simples, não conversíveis em ações, em série única, com regime de garantia firme, da espécie quirografária, através da distribuição pública com esforços restritos de colocação, nos termos da Instrução CVM nº 476. As debêntures terão prazo de vencimento final de 5 anos, sendo a amortização realizada em três parcelas anuais, ao final do 3º, 4º e 5º anos da emissão. A operação obteve rating Aa1.br pela Moody's e a demanda pelas debêntures da Intervias foi de 149% sobre o montante total ofertado, o que contribuiu para a redução do custo da operação (spread sobre o CDI) de 1,15% para 1,09%. A remuneração das debêntures será devida semestralmente, contados da data de emissão.

Empréstimos BNDES: A Arteris conta com recursos de longo prazo, concedidos pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, para financiar os programas de investimento das concessões federais da Companhia. Desta forma, **todas** as **5 concessionárias federais** já **contam com linhas de financiamento** de longo prazo aprovadas, **garantindo** os recursos necessários para a **implantação das principais obras** contratuais até o final do período de concessão.

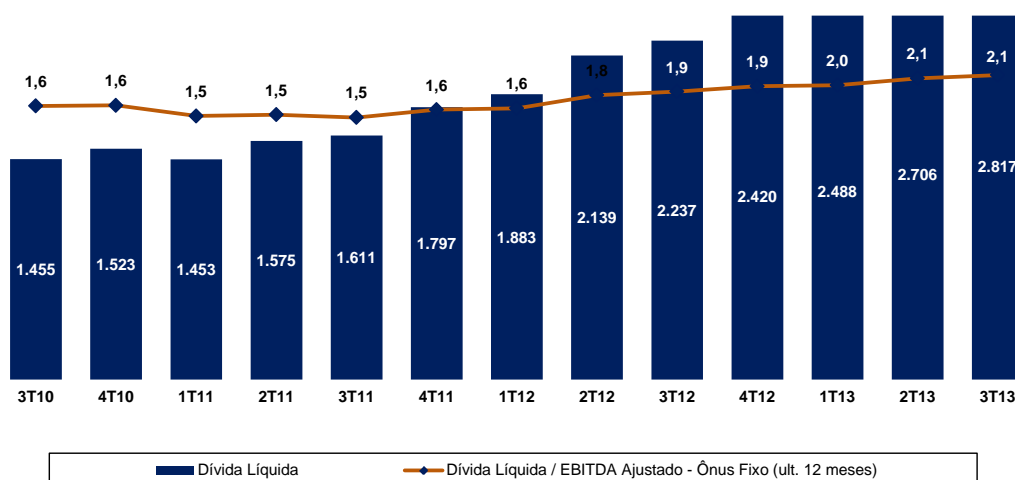
Até 30 de setembro de 2013 foram **desembolsados** aproximadamente **R\$ 2,2 bilhões** referentes a empréstimos do BNDES, restando, portanto, um **saldo** a utilizar de **R\$ 1,5 bilhão**.

BNDES (R\$ Mil)			
Concessionárias	Total Contratado	Total Tomado	Saldo Disponível
Total	3.694.549	2.183.437	1.511.112
Planalto Sul	331.344	239.080	92.264
Fluminense	780.819	366.520	414.299
Fernão Dias	702.754	547.041	155.713
Régis Bittencourt	1.069.495	651.784	417.711
Litoral Sul	810.137	379.012	431.125

A seguir maiores detalhes sobre as características do endividamento da Companhia:

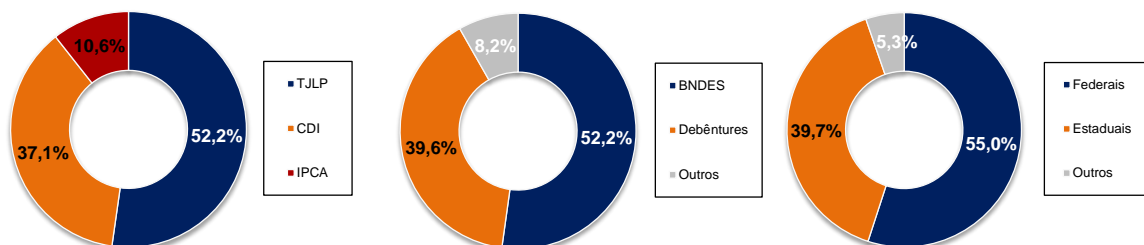
A dívida líquida no final do 3T13 representava 2,1 vezes o EBITDA Ajustado gerado menos o pagamento do ônus fixo nos últimos 12 meses, mantendo o nível de alavancagem da Companhia no mesmo patamar do registrado no trimestre anterior que também havia sido de 2,1 vezes.

Grau de Alavancagem e Dívida Líquida (R\$ milhões)

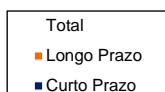


Ao final do 3T13, a dívida bruta consolidada (empréstimos e financiamentos mais debêntures) totalizava R\$ 4,1 bilhões, sendo que deste montante 52,2% correspondia a contratos indexados pela TJLP, 37,2% correspondia a contratos atrelados ao CDI e 10,6% a contratos atrelados ao IPCA.

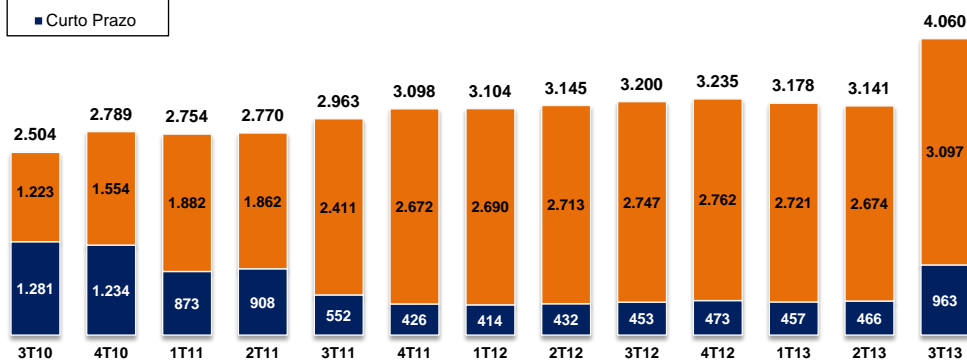
Perfil da Dívida Bruta (%)



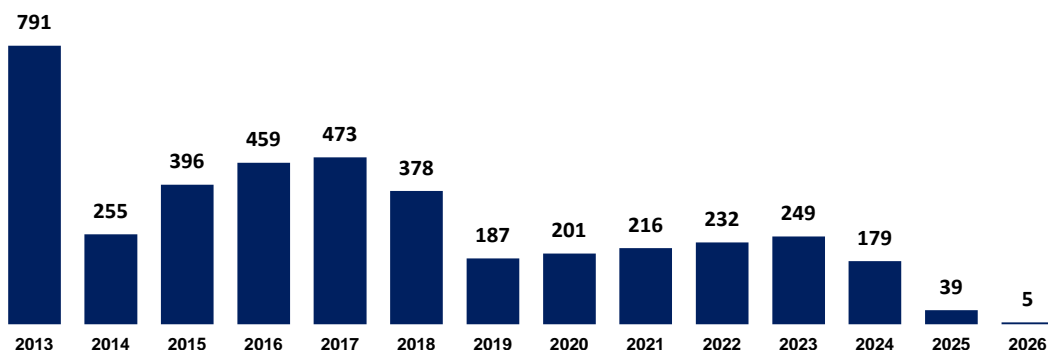
Endividamento Bruto (Em milhares de reais)	3T13	2T13	3T12	Var% 3T13/2T13	Var% 3T13/3T12
Indexador					
TJLP	2.119.353	2.054.693	1.873.403	3,1%	13,1%
CDI	1.511.137	664.337	918.357	127,5%	64,5%
IPCA	431.959	420.754	407.416	2,7%	6,0%
Outros	3.965	4.834	6.290	-18,0%	-37,0%
<i>Custos e encargos antecipados</i>	(6.422)	(3.725)	(5.830)	72,4%	10,2%
Total	4.059.992	3.140.893	3.199.636	29,3%	26,9%



Evolução do Endividamento Bruto (R\$ milhões)



Cronograma de Amortização da Dívida (R\$ milhões)



Ônus Fixo pago ao Poder Concedente (Concessionárias Estaduais)

De acordo com as condições estabelecidas nos contratos de concessão, as concessionárias estaduais devem pagar ônus fixo ao Poder Concedente como contrapartida pela outorga da concessão. No 3T13, o montante pago foi correspondente a R\$ 17,2 milhões.

Ônus Fixo Pago - Fluxo de Caixa	3T13	2T13	3T12	Var% 3T13/2T13	Var% 3T13/3T12	9M13	9M12	Var% 9M13/9M12
Total	(17.216)	(16.210)	(16.211)	6,2%	6,2%	(49.635)	(47.305)	4,9%
Autovias	(1.812)	(1.707)	(1.707)	6,2%	6,2%	(5.226)	(4.981)	4,9%
Centrovias	(2.711)	(2.554)	(2.554)	6,1%	6,1%	(7.818)	(7.452)	4,9%
Intervias	(1.688)	(1.589)	(1.590)	6,2%	6,2%	(4.866)	(4.638)	4,9%
Vianorte	(11.005)	(10.360)	(10.360)	6,2%	6,2%	(31.725)	(30.234)	4,9%

Em 30 de setembro de 2013, o valor real e o número de parcelas mensais a serem pagas relacionadas ao ônus fixo estavam representados da seguinte forma:

Concessionárias	Valor Real (R\$ mil)			Parcelas Mensais
	Curto Prazo	Longo Prazo	Total	
Autovias	7.300	29.162	36.462	59
Centrovias	10.923	40.850	51.773	56
Intervias	6.798	36.977	43.775	76
Vianorte	44.313	154.724	199.037	53
Total	69.334	261.713	331.047	

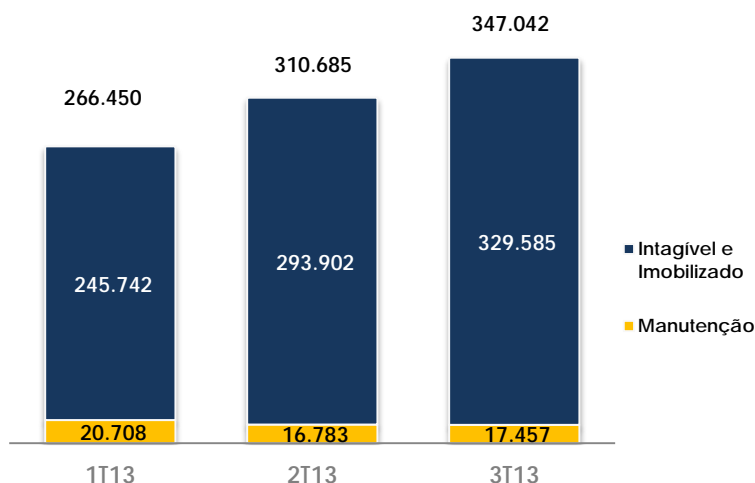
Investimentos e Manutenção de Rodovias

No 3T13, a Arteris investiu **R\$ 347,0 milhões** em suas rodovias, sendo **95,0%** deste montante destinado a **obras de infraestrutura e melhorias** (intangível e imobilizado) em sua quase totalidade concentradas nas concessionárias federais e o restante na **manutenção** das rodovias estaduais.

Investimentos Fluxo de Caixa (R\$ Mil)	3T13			9M13		
	Antes do IFRS (A + B)	IFRS		Antes do IFRS (A + B)	IFRS	
		Intangível e Imobilizado (A)	Manutenção Realizada (B)		Intangível e Imobilizado (A)	Manutenção Realizada (B)
Autovias	19.830	14.788	5.042	32.863	18.660	14.203
Centrovias	7.949	1.830	6.119	19.351	2.404	16.947
Intervias	6.964	3.630	3.334	17.296	8.710	8.586
Vianorte	8.373	5.411	2.962	25.064	9.852	15.212
Estaduais	43.116	25.659	17.457	94.574	39.626	54.948
Planalto Sul	27.126	27.126	-	91.587	91.587	-
Fluminense	65.087	65.087	-	174.646	174.646	-
Fernão Dias	68.181	68.181	-	185.624	185.624	-
Régis Bittencourt	68.164	68.164	-	192.141	192.141	-
Litoral Sul	74.632	74.632	-	183.877	183.877	-
Federais	303.190	303.190	-	827.875	827.875	-
Total	346.306	328.849	17.457	922.449	867.501	54.948
<i>Outros invest. e ajustes de consolidação</i>	736	736	-	1.646	1.646	-
Total	347.042	329.585	17.457	924.095	869.147	54.948

Para o ano de 2013, a Companhia estima investimentos e manutenções da ordem de R\$ 1,3 bilhão em suas rodovias federais e de aproximadamente R\$ 140 milhões nas rodovias estaduais. Até o final do prazo contratual de todas as concessões, o total remanescente de investimentos será de aproximadamente R\$ 6,9 bilhões, incluindo os montantes relacionados à manutenção.

Segue total de investimentos da Companhia nos últimos trimestres:
(R\$ Mil)



As obras mais relevantes no período, para as quais os investimentos da Companhia foram destinados, são as seguintes:



Duplicação BR101-RJ / Macaé – Campos (Autopista Fluminense)

Autopista Fluminense

Durante os 9M13 a concessionária deu continuidade às obras de duplicação de 59,6 quilômetros da rodovia BR 101/RJ entre os municípios de Macaé e Campos dos Goytacazes, iniciadas no 3T11 após a obtenção da licença de instalação junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). O projeto, que é uma das principais obras a ser executada pela Companhia, prevê a duplicação de 176,6 quilômetros, sendo que deste total, além dos 59,6 quilômetros já citados, foi emitida pelo IBAMA em abril de 2013, a licença de instalação (“L.I.”) que autorizou o início dos trabalhos de duplicação de mais 70,9 km do projeto, obra que teve sua primeira etapa iniciada logo após a obtenção da licença, em 25 de abril.

Adicionalmente, a Companhia vem executando desde outubro de 2012, as obras da Avenida do Contorno no município de Niterói, o que trará importantes melhorias para este trecho da rodovia com a ampliação da capacidade viária. Ao longo dos 9M13 a Companhia ainda concluiu 3,8 quilômetros em ruas laterais, no município de Itaboraí (RJ) e 2 trevos em desnível, sendo um em Rio Bonito (RJ) e outro no acesso à cidade de Macaé (RJ), melhorando o nível de segurança da rodovia.

Autopista Fernão Dias

A principal obra da rodovia foi a implantação do contorno de Betim (MG), possibilitando a criação de uma alternativa para o tráfego rodoviário de longa distância que trafegava pelo município. A obra foi concluída em 30 de setembro de 2013 com a entrega de 5,4 quilômetros da segunda etapa do projeto (em 2012 foram concluídos 2,7 quilômetros da primeira etapa, incluindo a construção de um trevo em desnível) e foi inaugurada no dia 18 de outubro.

Nos 9M13, a Autopista Fernão Dias também concluiu a construção de 42 melhorias de acesso à rodovia, 9 passarelas, 3,2 quilômetros de ruas laterais e três trevos em desnível, nos municípios de Mairiporã (SP), Camanducaia (MG) e Extrema (MG). Além dos investimentos descritos, foi concluída a remodelação do sistema viário no entroncamento da Fernão Dias com a Presidente Dutra, melhorando significativamente a fluidez no tráfego da região.

Autopista Régis Bittencourt

O início de 2013 marcou a liberação, pelo órgão ambiental, da tão esperada licença de instalação para a duplicação dos 19,0 quilômetros restantes de um total de 30,5 quilômetros da Serra do Cafezal (BR-116/SP). A concessionária já havia concluído e liberado 11,5 quilômetros da duplicação, sendo 4,2 quilômetros na extremidade de Miracatu e 7,3 quilômetros no trecho inicial em Jucituba (SP) incluindo 2 trevos em desnível e aguardava a licença ambiental para dar início à fase final das obras. Esta fase, que deverá durar por volta de 4 anos e depende da assinatura de aditivos de obras com a ANTT, contemplará a construção de 4 túneis e 33 pontes e viadutos, com obras iniciadas em junho/2013, em dois segmentos, um de 5 quilômetros e outro de 1,4 quilômetro.

Durante os 9M13, foram também construídas 7 passarelas, reforços estruturais e alargamentos em 5 pontes, 1 passagem inferior, 3 trevos em desnível, 8,3 quilômetros de ruas laterais em Cajati e Jacupiranga (SP) e concluída uma melhoria de interseção na rodovia.



Contorno de Betim (Autopista Fernão Dias)



Duplicação da Serra do Cafezal (Autopista Régis Bittencourt)



Duplicação BR-116/PR – Fazenda Rio Grande (Autopista Planalto Sul)

Autopista Planalto Sul

Durante o período de Janeiro a Setembro de 2013, a concessionária teve como principal obra a duplicação de 25,0 quilômetros da BR-116/PR entre Curitiba (PR) e Mandrituba (PR), após a liberação da licença de instalação pelo IBAMA. Deste total, 5,4 km já estão concluídos e liberados ao tráfego, entre Curitiba (PR) e Fazenda Rio Grande (PR).

A rodovia também recebeu o reforço estrutural e alargamento de 7 pontes durante os 9M13, além da conclusão de 9 melhorias de acesso e 2 quilômetros de ruas laterais no município de Rio Negro (PR).

Autopista Litoral Sul

Nos 9M13, a concessionária concluiu a construção de 14,2 quilômetros de ruas laterais, sendo 0,4 quilômetro em Biguaçu (SC), 3,1 quilômetros no município de Portobelo (SC), 0,6 quilômetro em Barra Velha (SC), 2,0 quilômetros em Piçarras (SC), 2,1 quilômetros em Joinville (SC), 1,0 quilômetro em Garuva (SC) e 5,0 quilômetros em Itajaí (SC). A concessionária concluiu 8 novas passarelas e recebeu o reforço estrutural e alargamento em 4 pontes ao longo dos 9M13.

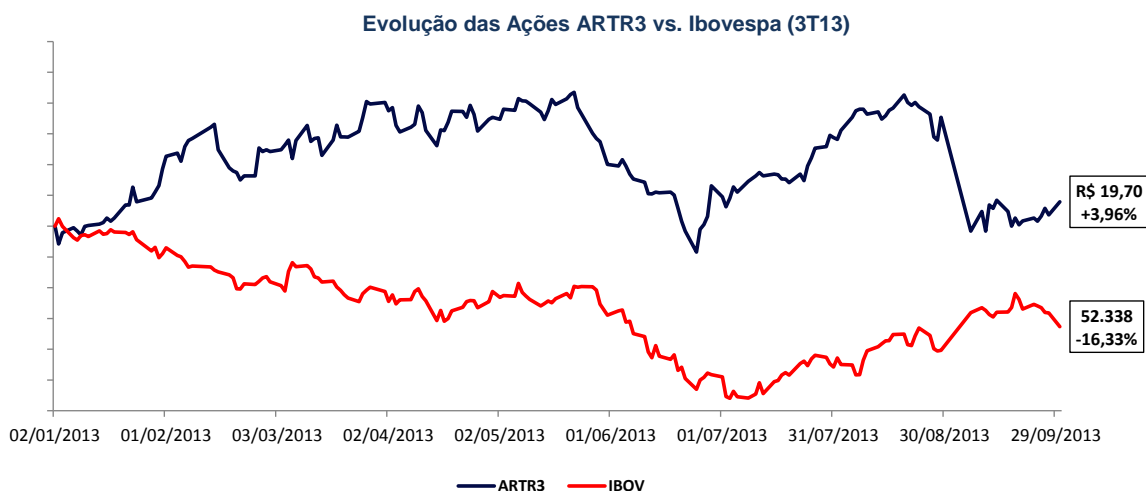
Quadro de Pessoal

A Arteris conta com **6.783 profissionais** em seu quadro de pessoal, dos quais **40,7%** estão alocados nas **concessionárias federais**, **19,4%** nas **estaduais**, **38,1%** nas **construtoras** do grupo e o restante, ou **1,8%** em sua **holding**, conforme demonstrado na tabela a seguir.

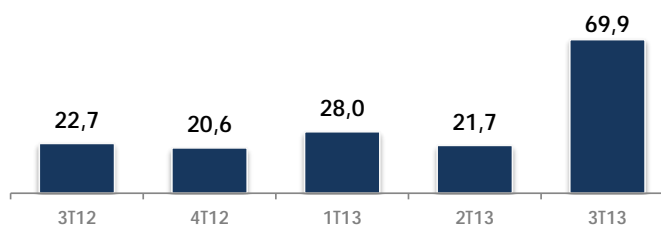
Quadro de Pessoal	3T13	2T13	3T12	Var. 3T13/2T13	Var. 3T13/3T12
Arteris (Holding)	120	112	115	8	5
<i>Concessionárias Estaduais</i>	1.317	1.309	1.344	8	(27)
Autovias	208	204	206	4	2
Centrovias	310	313	325	(3)	(15)
Intervias	534	529	549	5	(15)
Vianorte	265	263	264	2	1
<i>Concessionárias Federais</i>	2.760	2.744	2.732	16	28
Litoral Sul	561	571	563	(10)	(2)
Planalto Sul	259	260	271	(1)	(12)
Fluminense	419	406	284	13	135
Fernão Dias	882	884	971	(2)	(89)
Régis Bittencourt	639	623	643	16	(4)
Latina Manutenção	2.410	2.268	2.385	142	25
Latina Sinalização	176	173	173	3	3
Total	6.783	6.606	6.749	177	34

Mercado de Capitais

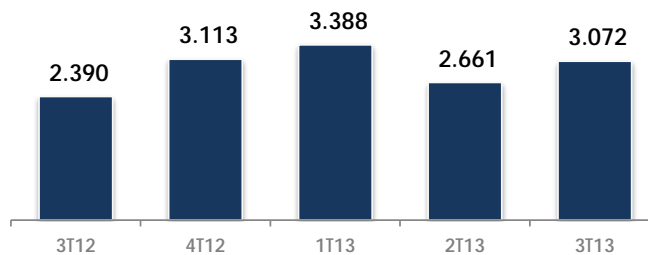
O valor de mercado da Arteris ao final do 3T13 totalizou **R\$ 6,8 bilhões**, tendo como base a cotação de fechamento de R\$ 19,70 por ação em 30/09/13. Esse preço corresponde a uma **valorização de 3,96%** desde o início do ano. No mesmo período, o Índice Ibovespa apresentou desvalorização de 16,33%. Negociadas sob o código **ARTR3**, as ações da Companhia marcaram presença em 100% dos pregões realizados na BM&FBOVESPA e **movimentaram cerca de R\$ 4,13 bilhões** no trimestre.



Volume Financeiro - Média diária - (R\$ Milhões)



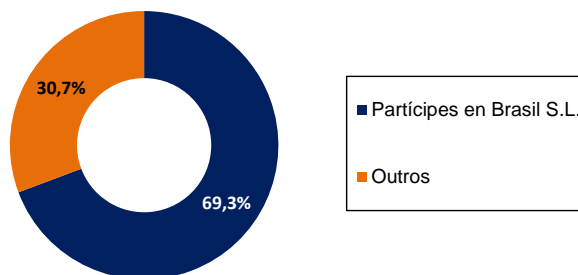
Número de Negócios - Média diária



Média Diária	3T13	2T13	3T12	Var% 3T13/2T13	Var% 3T13/3T12
Nº de Negócios	3.072	2.661	2.390	15,4%	28,5%
Nº de Ações Negociadas	1.357.333	1.038.903	1.254.121	30,7%	8,2%
Volume Financeiro (R\$ Milhões)	69,9	21,7	22,7	222,1%	207,9%

Composição Acionária

O capital social subscrito e integralizado da Companhia era de aproximadamente R\$ 772,4 milhões em 30 de setembro de 2013, representado por uma única classe de 344.444.440 ações ordinárias.



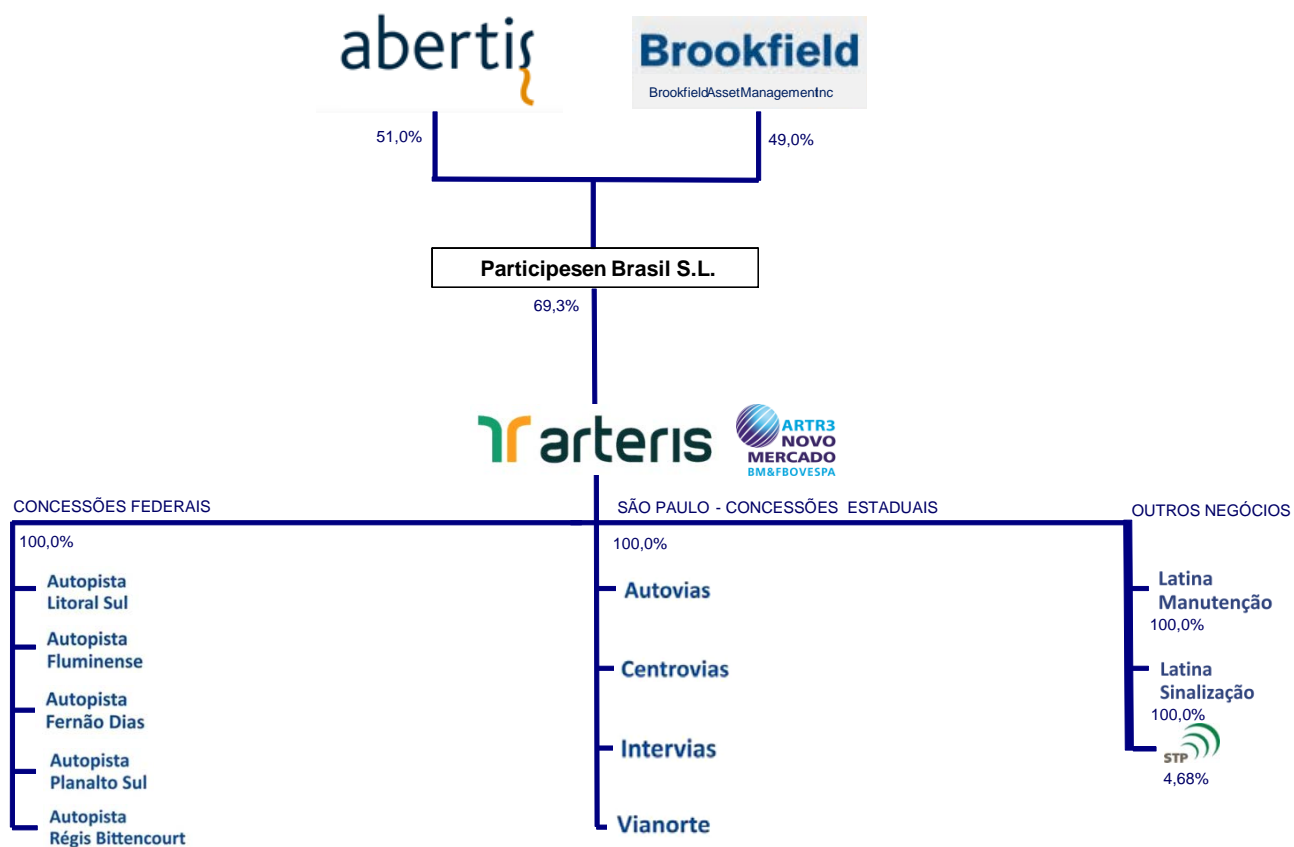
Data Base: 30/09/2013

Carteira de Ativos da Concessão

Abaixo apresentamos as principais informações acerca da carteira de concessões:

Concessionárias	Km	Praças de Pedágio	Prazo Final do Pagto. do Ônus Fixo	Prazo Final da Concessão	Indexador do Contrato
Estaduais					
Autovias	316,6	5	Aug-18	Aug-18	IGP-M
Centrovias	218,2	5	Jun-18	Jun-19	IGP-M
Intervias	375,7	9	Feb-20	Jan-28	IGP-M
Vianorte	236,6	4	Mar-18	Mar-18	IGP-M
Federais					
Planalto Sul	412,7	5	n.a.	Feb-33	IPCA
Fluminense	320,1	5	n.a.	Feb-33	IPCA
Fernão Dias	562,1	8	n.a.	Feb-33	IPCA
Régis Bittencourt	401,6	6	n.a.	Feb-33	IPCA
Litoral Sul	405,9	5	n.a.	Feb-33	IPCA

Estrutura Societária



Informações divulgadas por Abertis

As informações financeiras e operacionais trimestrais divulgadas pela Abertis referentes à Arteris, não são necessariamente idênticas aos resultados reportados pela Companhia, uma vez que a regras do IFRS no Brasil apresentam algumas diferenças com os critérios de IFRS da Abertis. A Abertis também inclui em seus resultados determinados impactos relacionados ao tratamento contábil da transação de compra da Participes em Brasil S.L., sociedade controladora de 69,3% da Arteris.

A seguir apresentamos a evolução de tráfego das concessionárias da Companhia medida pelo IMD (Intensidade Média Diária), conceito habitualmente utilizado pela Abertis para medir o desempenho de tráfego. O IMD representa o volume médio diário de tráfego da concessionária, em veículos absolutos, e é calculado pela média diária de veículos em cada praça de pedágio, ponderada pela quilometragem da rodovia.

IMD	9M13	9M12	Var%	3T13	3T12	Var%
Estaduais	12.434	11.795	5,4%	12.932	12.238	5,7%
Autovias	11.818	11.295	4,6%	12.255	11.626	5,4%
Centrovias	14.517	13.692	6,0%	15.026	14.279	5,2%
Intervias	10.281	9.807	4,8%	10.686	10.161	5,2%
Vianorte	14.761	13.873	6,4%	15.479	14.478	6,9%
Federais	21.360	20.476	4,3%	21.293	20.475	4,0%
Planalto Sul	6.766	6.580	2,8%	6.804	6.618	2,8%
Fluminense	15.736	15.440	1,9%	15.917	15.332	3,8%
Fernão Dias	24.882	23.898	4,1%	25.456	24.718	3,0%
Régis Bittencourt	22.142	21.617	2,4%	22.262	21.738	2,4%
Litoral Sul	34.980	33.466	4,5%	33.538	32.176	4,2%
Total	18.209	17.389	4,7%	18.341	17.546	4,5%

Perfil Corporativo

A Arteris é a companhia do setor de concessões rodoviárias do Brasil com a maior extensão de quilômetros administrados. São 3.250 quilômetros sob gestão de suas nove concessionárias nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraná e Santa Catarina: Autovias, Centrovias, Intervias, Vianorte, Autopista Fernão Dias, Autopista Fluminense, Autopista Litoral Sul, Autopista Planalto Sul e Autopista Régis Bittencourt. A Arteris é uma empresa de capital aberto, com ações negociadas no Novo Mercado da BM&FBovespa. É controlada pela Abertis e pela Brookfield Motorways. Saiba mais: www.arteris.com.br.

Este comunicado contém considerações futuras referentes a perspectivas do negócio, estimativas de resultados operacionais e financeiros, e de crescimento da Arteris. Essas são apenas projeções e, como tal, baseiam-se exclusivamente nas expectativas da administração da Arteris em relação ao futuro do negócio e seu contínuo acesso a capitais para financiar o plano de negócios da Companhia. Tais considerações futuras dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, regras governamentais, pressões da concorrência, do desempenho do setor e da economia brasileira, entre outros fatores e estão, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

ANEXO 1

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

BALANÇOS PATRIMONIAIS			
(Em milhares de reais)			
ATIVO	30/09/13	30/06/13	30/09/12
CIRCULANTE			
Caixa e equivalentes de caixa	521.391	320.043	848.760
Contas a receber	133.927	122.734	117.427
Contas a receber - partes relacionadas	-	1	88
Estoques	7.158	9.277	12.662
Despesas antecipadas	15.835	7.122	14.659
Impostos a recuperar	28.256	25.277	24.304
Aplicações financeiras vinculadas	54.055	50.687	51.330
Outros créditos	605.747	4.473	4.334
Total do ativo circulante	1.366.369	539.614	1.073.564
NÃO CIRCULANTE			
Aplicações financeiras vinculadas	67.411	64.432	62.717
Cauções contratuais	357	347	-
Despesas antecipadas	8	1	16
Imposto de renda e contribuição social diferidos	139.452	131.517	109.788
Depósitos judiciais	20.544	20.044	15.787
Outras contas a receber	215	208	180
Investimentos	1.053	1.053	1.053
Imobilizado	47.996	48.346	49.178
Intangível	5.590.455	5.304.670	4.660.431
Total do ativo não circulante	5.867.491	5.570.618	4.899.314
TOTAL DO ATIVO	7.233.860	6.110.232	5.972.878
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
CIRCULANTE			
Empréstimos e financiamentos	481.796	118.532	96.717
Debêntures	481.071	347.935	355.957
Fornecedores	124.165	109.035	121.858
Obrigações sociais	81.865	62.925	65.601
Obrigações fiscais	87.242	73.441	76.367
Contar a pagar - partes relacionadas	259	259	258
Cauções contratuais	43.483	40.467	42.717
Credores pela concessão	69.711	70.380	67.388
Provisão para manutenção em rodovias	112.208	105.232	47.922
Provisão para investimentos em rodovias	57.163	55.633	65.634
Adiantamento seguros	42.165	43.760	57.315
Outras contas a pagar	11.741	13.130	8.876
Total do circulante	1.592.869	1.040.729	1.006.610
NÃO CIRCULANTE			
Empréstimos e financiamentos	1.971.678	1.940.995	1.782.976
Debêntures	1.125.447	733.431	963.986
Credores pela concessão	226.919	236.064	269.849
Receita diferida	748	1.067	696
Imposto de renda e contribuição social diferidos	69.920	62.941	47.177
Provisão para manutenção em rodovias	332.457	308.411	241.308
Provisão para investimentos em rodovias	53.837	56.744	54.900
Riscos cíveis, trabalhistas e fiscais	12.622	11.552	7.554
Outras contas a pagar	4.003	4.004	5.028
Total do exigível a longo prazo	3.797.631	3.355.209	3.373.474
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital social	772.417	772.417	679.970
Reserva legal	80.076	80.076	60.614
Reserva de lucros	1.013.138	884.072	874.481
Ajuste do patrimônio líquido - variação cambial	(22.271)	(22.271)	(22.271)
Total do patrimônio líquido	1.843.360	1.714.294	1.592.794
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	7.233.860	6.110.232	5.972.878

ANEXO 2

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS								
(Em milhares de reais)								
	3T13	2T13	3T12	Var% 3T13/2T13	Var% 3T13/3T12	9M13	9M12	Var% 9M13/9M12
RECETA OPERACIONAL BRUTA	961.538	848.828	877.341	13,3%	9,6%	2.601.018	2.453.081	6,0%
Receitas de pedágio	601.612	558.475	554.255	7,7%	8,5%	1.696.602	1.550.377	9,4%
Estaduais	361.631	320.020	325.510	13,0%	11,1%	982.440	881.009	11,5%
Autovias	86.319	77.815	78.767	10,9%	9,6%	236.967	216.467	9,5%
Centrovias	92.572	81.486	82.882	13,6%	11,7%	252.891	223.170	13,3%
Intervias	100.466	88.241	90.326	13,9%	11,2%	270.752	243.567	11,2%
Vianorte	82.274	72.478	73.535	13,5%	11,9%	221.830	197.805	12,1%
Federais	239.981	238.455	228.745	0,6%	4,9%	714.162	669.368	6,7%
Planalto Sul	26.087	25.718	23.196	1,4%	12,5%	76.665	68.766	11,5%
Fluminense	40.630	38.203	37.767	6,4%	7,6%	117.688	111.747	5,3%
Fernão Dias	59.218	57.153	57.754	3,6%	2,5%	171.640	166.684	3,0%
Régis Bittencourt	68.807	66.503	66.780	3,5%	3,0%	200.246	195.384	2,5%
Litoral Sul	45.239	50.878	43.248	-11,1%	4,6%	147.923	126.787	16,7%
Outras receitas	8.664	(7.465)	25.301	-216,1%	-65,8%	28.530	80.121	-64,4%
Receitas de obras	351.262	297.818	297.785	17,9%	18,0%	875.886	822.583	6,5%
DEDUÇÕES DA RECETA	(58.247)	(53.457)	(54.923)	9,0%	6,1%	(164.235)	(153.915)	6,7%
RECETA OPERACIONAL LÍQUIDA	903.291	795.371	822.418	13,6%	9,8%	2.436.783	2.299.166	6,0%
CUSTOS DOS SERVIÇOS PRESTADOS	(598.053)	(525.973)	(556.626)	13,7%	7,4%	(1.605.310)	(1.551.320)	3,5%
LUCRO BRUTO	305.238	269.398	265.792	13,3%	14,8%	831.473	747.846	11,2%
DESPESAS (RECETAS) OPERACIONAIS	(45.721)	(46.765)	(45.533)	-2,2%	0,4%	(136.098)	(130.061)	4,6%
Gerais e administrativas	(43.344)	(42.259)	(41.938)	2,6%	3,4%	(129.322)	(123.358)	4,8%
Remuneração da administração	(5.826)	(4.953)	(3.866)	17,6%	50,7%	(15.197)	(10.827)	40,4%
Despesas tributárias	(877)	(700)	(610)	25,3%	43,8%	(2.386)	(2.845)	-16,1%
Outras receitas operacionais, líquidas	4.326	1.147	881	277,2%	391,0%	10.807	6.969	55,1%
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	(63.533)	(64.567)	(66.475)	-1,6%	-4,4%	(198.401)	(176.757)	12,2%
LUCRO ANTES DOS EFEITOS TRIBUTÁRIOS	195.984	158.066	153.784	24,0%	27,4%	496.974	441.028	12,7%
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(66.918)	(51.134)	(50.708)	30,9%	32,0%	(168.252)	(144.199)	16,7%
Corrente	(67.878)	(53.325)	(61.028)	27,3%	11,2%	(169.689)	(152.354)	11,4%
Diferido	960	2.191	10.320	-56,2%	-90,7%	1.437	8.155	-82,4%
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	129.066	106.932	103.076	20,7%	25,2%	328.722	296.829	10,7%

ANEXO 3

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO		
(Em milhares de reais)		
	30/09/13	30/09/12
FLUXO DE CAIXA DE ATIVIDADES OPERACIONAIS		
LUCRO LÍQUIDO	328.722	296.829
Ajustes para conciliar lucro líquido com caixa gerado pelas atividades operacionais:		
Depreciação e amortização	208.735	179.347
Baixas de ativos imobilizados	1.509	3.187
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(1.437)	(8.156)
Varição monetária e juros sobre credores da concessão	20.940	32.955
Receita com aplicações financeiras vinculadas	(6.096)	(5.595)
Juros e variações monetárias de empréstimos	89.275	80.296
Juros e variações monetárias de debêntures	91.784	121.495
Despesas financeira AVP	15.962	9.098
Constituição (reversão) de provisão p/ riscos cíveis, trabalhistas e fiscais	5.193	2.523
Constituição (reversão) de provisão p/ manutenção	97.810	55.425
Redução (aumento) dos ativos operacionais:		
Contas a receber	(22.913)	(18.268)
Contas a receber - partes relacionadas	90	6
Estoques	1.720	(3.122)
Despesas antecipadas	(6.875)	(8.350)
Impostos a recuperar	(3.394)	3.068
Outros créditos	(2.731)	(666)
Cauções contratuais	(67)	(64)
Depósitos judiciais	(5.835)	(1.184)
Outras contas a receber	1	(52)
Aumento (redução) dos passivos operacionais:		
Fornecedores	(6.964)	(6.565)
Fornecedores - partes relacionadas	(759)	(674)
Cauções contratuais	2.930	2.448
Obrigações sociais	22.155	16.361
Obrigações fiscais	158.101	118.408
Imposto de renda e contribuição social pagos	(144.556)	(104.532)
Receita diferida	350	312
Adiantamentos para seguros	(10.305)	(10.965)
Outras contas a pagar	3.079	9.212
Credores pela concessão	(1.297)	295
Riscos cíveis, trabalhistas e fiscais	(2.747)	(625)
Pagamento de juros	(98.179)	(118.048)
Outros passivos	276	27
CAIXA LÍQUIDO (UTILIZADO NAS) GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	734.477	644.426
FLUXO DE CAIXA DE ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Aquisição de itens do ativo imobilizado	(9.964)	(5.203)
Adições ao intangível	(859.182)	(811.431)
Aplicações financeiras vinculadas	(252.958)	(280.070)
Valor resgatado das aplicações vinculadas	269.373	293.407
CAIXA LÍQUIDO UTILIZADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(852.731)	(803.297)
FLUXO DE CAIXA DE ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Captações		
Empréstimos e financiamentos	544.813	384.528
Pagamento de juros e principal	(424.410)	(387.751)
Pagamento de credores pela concessão	(49.635)	(47.305)
CAIXA LÍQUIDO (UTILIZADO NAS) GERADO PELAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	(41.792)	(170.823)
AUMENTO (REDUÇÃO) NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(160.046)	(329.694)
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO INÍCIO DO PERÍODO	681.437	1.178.454
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO FINAL DO PERÍODO	521.391	848.760

GLOSSÁRIO

Ajuste a Valor Presente (AVP): Em 28 de dezembro de 2007, foi promulgada a Lei nº 11.638, que alterou, revogou e introduziu novos dispositivos à Lei das Sociedades por Ações, notadamente em relação ao capítulo XV, sobre matéria contábil, que entra em vigor a partir do exercício que se inicia em 1º de janeiro de 2008. Essa Lei teve, principalmente, o objetivo de atualizar a legislação societária brasileira para possibilitar o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil com aquelas constantes nas normas internacionais de contabilidade (IFRS) e permitir que novas normas e procedimentos contábeis sejam expedidos pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM em consonância com os padrões internacionais de contabilidade.

Complementarmente a esse processo, a CVM, por meio da Instrução nº 469, de 2 de maio de 2008, orientou as companhias abertas a respeito da divulgação e do registro contábil de determinadas alterações introduzidas pela Lei nº 11.638/07.

Entre as principais alterações trazidas pela Lei nº 11.638/07, que impactam às informações trimestrais individuais e consolidadas da Companhia, está a obrigatoriedade da avaliação de ativos e passivos relevantes de longo prazo, tais como "Direito de Concessão" e "Obrigações com o Poder Concedente", ao valor presente (Ajuste ao Valor Presente). Anteriormente a Companhia registrava o "Direito de Concessão" e "Obrigações com o Poder Concedente" pelo valor nominal.

Os efeitos dos ajustes ao valor presente ocorridos até 31/12/2007 das rubricas "Direito de Concessão" e "Obrigações com o Poder Concedente" foram contabilizados diretamente no Patrimônio Líquido da Companhia em 2008. A partir de 01/01/2008 os efeitos dos ajustes ao valor presente passaram a ser contabilizados diretamente nos resultados trimestrais.

Atualização Monetária do Ônus Fixo: Os contratos de concessão entre as Concessionárias Estaduais e o Poder Concedente estabelecem o reajuste pelo IGP-M dos pagamentos mensais do ônus fixo, com vencimento a partir do décimo segundo mês a contar de cada 1º de julho, data na qual também se reajusta pelo mesmo índice a tarifa dos pedágios.

Concessionárias Estaduais: Sociedades de Propósito Específico, criadas pelas vencedoras das Licitações, com as quais foram celebrados os Contratos de Concessão, tendo por objeto social específico a manutenção, conservação e operação de Concessão de Rodovias Estaduais e que tem como agência reguladora a ARTESP (Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados de Transporte do Estado de São Paulo). A Arteris administra atualmente 4 Concessionárias Estaduais em São Paulo (Autovias, Centrovias, Intervias e Vianorte).

Concessionárias Federais: Sociedades de Propósito Específico, criadas pela vencedora da Licitação, com as quais foram celebrados os Contratos de Concessão, tendo por objeto social específico a exploração da Concessão de Rodovias Federais e que tem como agência reguladora a ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres). A Arteris administra atualmente 5 concessionárias Federais no Brasil (Autopista Planalto Sul, Autopista Fluminense, Autopista Fernão Dias, Autopista Régis Bittencourt e Autopista Litoral Sul).

Custos com o Poder Concedente: São pagamentos pré definidos nos contratos de concessão. Esses custos são compostos por: despesas com o 'Ônus Variável' relativos as concessionárias estaduais, que correspondem a 3% da Receita Bruta nas Concessionárias Autovias, Centrovias e Vianorte, e 3% da Receita de Pedágio acrescido de 25% da Receita Acessória; e por gastos com 'Verba de Fiscalização' e 'Desenvolvimento Tecnológico' nas concessionárias federais, que são reajustadas pelo IPCA anualmente.

EBITDA e Margem EBITDA: EBITDA (Earnings before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization): medida de desempenho operacional dada pelo Lucro antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização (LAJIDA). O EBITDA não é medida utilizada nas práticas contábeis e também não representa fluxo de caixa para os períodos apresentados, não devendo ser considerado como alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não tem significado padronizado e, portanto, não pode ser comparado ao EBITDA de outras companhias.

Para o cálculo da margem EBITDA, a companhia leva em consideração a relação entre a receita operacional líquida excluindo as receitas de obras e o EBITDA.

EBITDA Ajustado e Margem EBITDA Ajustada: EBITDA ajustado pelas reversões da provisão para manutenção de rodovias. A Companhia entende que o EBITDA ajustado é a melhor representação da sua geração de caixa operacional. Para o cálculo da margem EBITDA ajustada, a companhia leva em consideração a relação entre a receita operacional líquida excluindo as receitas de obras e o EBITDA ajustado.

Grau de Alavancagem: A metodologia utilizada para determinar o grau de alavancagem leva em conta a relação Dívida Líquida (Dívida Bruta menos Disponibilidades e Caixa) dividido pelo EBITDA Ajustado pela reversão da provisão para manutenção, menos Pagamento do Ônus Fixo, constante no fluxo de caixa. Quanto menor for o grau de alavancagem maior poderá ser o montante de capital a ser financiado junto ao mercado de crédito.

Ônus Fixo: De acordo com os nossos contratos de concessão, as Concessionárias Estaduais devem pagar ao Poder Concedente um ônus fixo como contrapartida pela outorga da concessão. Estes contratos estabelecem também que o valor de tal ônus fixo deve ser pago em parcelas mensais ao longo do prazo de concessão. Optamos por contabilizar no nosso ativo o valor da outorga da concessão e no nosso passivo o total da dívida a pagar ao poder concedente pelo ônus fixo.

Pedágio por Meio Eletrônico/Sistema AVI: O sistema AVI é um sistema eletrônico de pagamento em uso nas rodovias pedagiadas. Os motoristas que aderem ao sistema AVI instalam um sensor eletrônico no para-brisa, que os identifica e reconhece a categoria de veículos que dirigem. Ao passar por uma pista com sistema AVI na praça de pedágio, antenas captam os sinais emitidos e os sensores registram a presença do veículo e calculam o valor total a ser pago, sem a necessidade de o motorista parar o veículo.

Poder Concedente: A União, o Estado, o Distrito Federal ou Município, em cuja competência se encontre o serviço público, precedido ou não da execução de obra, objeto de concessão ou permissão. (Lei Nº 8.987, de 1995 - Artigo 2 - CF. Artigo 1). O concessionário tem acesso para operar a infraestrutura para a prestação dos serviços públicos em nome do poder concedente nas condições previstas no contrato. O poder concedente conta com as agências reguladoras (ARTESP no estado de São Paulo e ANTT para o governo federal) para acompanhar e fiscalizar os serviços delegados de transportes e regular o programa de concessões rodoviárias.

Provisão para Manutenção: Estimativa dos desembolsos necessários para liquidar as obrigações presentes de manter a infraestrutura em níveis de operacionalidade definidos contratualmente considerando os desgastes derivados de seu uso. A Concessionária deverá constituir provisão com base em sua melhor estimativa dos desembolsos necessários para manter um determinado nível de serviço ou recuperar a infraestrutura dos níveis de operacionalidade antes de entregar ao poder concedente no fim do período de vigência da concessão, conforme definido contratualmente.

Reajuste de Tarifas: Conforme estabelecido nos contratos de concessão do Estado de São Paulo, as tarifas de pedágio são reajustadas sempre no mês de julho com base na variação de 12 meses do IGP-M ocorrida até 31 de maio. A partir do reajuste a ser realizado no dia 1 de julho de 2013 o IGP-M será substituído pelo IPCA como base de reajuste. Os desequilíbrios econômico-financeiros provenientes da alteração do indexador serão avaliados bianualmente e reequilibrados com o tempo de contrato. Já os reajustes nas tarifas das concessões federais ocorrerão com base na variação do IPCA, calculado pelo IBGE, entre o mês anterior a data de referência na apresentação da proposta de tarifa, ou seja, junho de 2007, e o mês anterior à data de início de cobrança de pedágios. Após esse primeiro reajuste, os demais ocorrerão anualmente também pelo IPCA acumulado nos últimos 12 meses a contar do último reajuste.

Receitas e Custos de Construção: São uma representação contábil, não caixa, advindas das novas regras trazidas pelo IFRS, que buscam traduzir o montante de investimento da Companhia em seu intangível. O valor registrado como receita de obra é exatamente o mesmo registrado como custo de obras, ou seja, seus efeitos não alteram a composição dos resultados da Companhia.

Veículos-Equivalentes: A unidade veículo-equivalente é usada como base para cobrança das tarifas de pedágio. Um automóvel de passeio é considerado um veículo-equivalente e um veículo comercial (caminhão ou ônibus) é computado pelo número de eixos possuído, sendo cada um deles contado como um veículo de passeio. Um veículo de passeio equivale a um eixo de veículo comercial.